

Medellín 50 ANOS (1968-2018): a realidade do laicato na América Latina

Medellín 50 years (1968-2018): the reality of the laity in Latin America

Robson Ribeiro de Oliveira Castro
FAJE, Belo Horizonte, Brasil

Resumo

O artigo em questão pretende analisar a proposta para o laicato da II Conferência Geral do Conselho Episcopal Latino-americano, ocorrida em Medellín, Colômbia, em 1968, que tem por título “A Igreja na presente transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II”, e que completou 50 anos em 2018. Para analisar a repercussão da abertura trazida pelo Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965) na América Latina, utilizaremos textos do referido Concílio, a saber: *Lumen Gentium*, *Gaudium et spes* e *Apostolicam Actuositatem*, além de inúmeros textos e artigos que recordam este marco histórico na Igreja latino-americana. e que nos dão um cabedal de informações pertinentes à estrutura político-social do continente latino-americano. Neste escopo, será possível observar avanços significativos e também propostas ainda em andamento para um laicato atuante e comprometido, ao mesmo tempo que apresentaremos alguns atrasos e problemas diante do clericalismo atual. Dessa maneira, atente-se para analisar a vida e missão dos leigos hoje e sua atual conjuntura diante do cinquentenário da Conferência de Medellín.

Abstract

The article intends to analyze the proposal for the laity of the II General Conference of the Latin American Episcopal Council, held in Medellín, Colombia, in 1968, entitled: “The Church in the present transformation of Latin America in the light of the Vatican Council II”, which celebrated its 50th anniversary in 2018. In order to assess the repercussions of the opening brought about by the Second Vatican Eccumenical Council (1962-1965) in Latin America, we will resort to the texts of the Council, mainly: *Lumen Gentium*, *Gaudium et spes* and *Apostolicam Actuositatem*, as well as numerous other texts and articles that recall this historical milestone in the Latin American Church and that should give us a wealth of information pertinent to the political-social structure of the Latin American continent. In this scope it will be possible to observe significant advances and also proposals still in progress for an active and committed laity, whereas presenting delays and problems in the face of current clericalism. Thus, we will analyze the life and mission of the laity today and their current situation in view of the 50th anniversary of the Medellín Conference.

Palabras-chave

Medellín.
América Latina.
Leigos.

Keywords

Medellín.
Latin America.
Lay people.

Introdução

A II Conferência Geral do Conselho Episcopal Latino-americano¹ realizou-se em Medellín, na Colômbia, entre 24 de agosto a 6 de setembro de 1968. Encontra suas raízes e inspirações, de uma parte, nos clamores e esperanças do povo latino-americano e caribenho e, de outra, no Concílio Vaticano II (1962-1965).

Atenta às realidades dos homens e mulheres, a Igreja se coloca a serviço do ser humano e se propõe uma reestruturação. Já no título que versava sobre “A Igreja na presente transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II”, a Conferência se apresentava como um caminho a ser seguido no pós-concílio.

A Igreja na América Latina, diante da realidade de constantes conflitos e grande desigualdade social, vê-se na proposta de fazer valer a estrutura do Concílio para que se possa reestruturá-la e viver a colegialidade conciliar. A necessidade de uma Igreja mais atuante e pronta a assumir sua missão é o mote principal para esta proposta de ação da Igreja latino-americana.

No documento final da Conferência de Medellín, foram publicados 16 capítulos². Estaremos atentos aos aspectos do laicato em si, em alguns trechos do documento final, principalmente no capítulo específico sobre os leigos, com o título “Movimento dos Leigos” que corrobora para se pensar de que forma os leigos e leigas atuariam na Igreja e, principalmente, fora dela, como promotores da paz e articuladores de uma vida cada vez mais pautada no bem comum.

Importante ressaltar que não consideramos os outros encontros do CELAM até a presente data³. Buscaremos nossa análise na renovação proposta pelo Concílio Vaticano II e seus desdobramentos na Igreja latino-americana, que recebe o concílio e nos apresenta a novidade trazida por ele. Entre essas novidades, buscaremos algumas perspectivas das CEB's (Comunidades Eclesiais de Base), característica da Igreja latino-americana.

¹ Daqui em diante = CELAM.

² A título de conhecimento, os 16 documentos apontaram vários temas e questões importantes da América Latina, sendo eles: Justiça, Paz, Família, Demografia, Educação, Juventude. Pastoral popular, Pastoral de elites, Catequese, Liturgia. Movimentos de Leigos, Sacerdotes, Religiosos, Formação do Clero, Pobreza da Igreja, Pastoral de Conjunto, Meios de Comunicação.

³ A saber: Puebla, 1979; Santo Domingo, 1992 e Aparecida, 2007.

O papa João XXIII, que convocou o Concílio e dele participou do início, teceu comentários aos bispos latino-americanos os quais estavam atuando de forma forte e decisiva na vida dos pobres e dos menos favorecidos do continente.

A proposta de uma Igreja atuante e consciente vem-se modelando através de duas constituições do Concílio Vaticano II, a *Lumen Gentium*⁴ e a *Gaudium et spes*⁵, além de um decreto que versa sobre o apostolado dos leigos, *Apostolicam Actuositatem*⁶.

Nesse intuito nos debruçaremos sobre a perspectiva da pertença dos leigos na vida da Igreja latino-americana e sua proposta de atuação no mundo. Levaremos em contra os aspectos mais peculiares sobre os leigos e seu protagonismo na realidade atual.

O Pós-Concílio Vaticano II e a Conferência de Medellín

A II Conferência do CELAM, com o título “A Igreja na presente transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II”, apresenta a sua preocupação em dialogar com o mundo e atualizar-se diante das necessidades do povo de Deus, cuja característica principal é viver e caminhar no mundo e atuar nele.

Nesta proposta, há um grande avanço nas estruturas e na forma de se falar em Igreja no pós-concílio, que se apresenta como uma Igreja diversificada de carismas e funções, sendo todas pautadas na salvação (LG, n. 32). Sob essa ótica, a Igreja se reestrutura e, na Conferência de Medellín, assume o rosto forte de um laicato atuante, pois é “no processo de renovação eclesial assumido e/ou desencadeado pelo Concílio Vaticano II” (AQUINO JÚNIOR, p. 46) que leigos e leigas se inserem na realidade da vida.

Para tanto devem-se propor em constante ação, pois é através do seu testemunho e da sua obra que ele atua no mundo e se coloca frente às realidades temporais. Leigos e leigas assumem esta proposta e evangelizam, de forma singular, os ambientes em que frequentam e trabalham. Homens e mulheres são convocados a assumirem seu protagonismo e se colocarem como evangelizadores e atentos às

⁴ Daqui em diante = LG.

⁵ Daqui em diante = GS.

⁶ Daqui em diante = AA.

realidades do mundo. A atividade principal é anunciar o Evangelho nos ambientes seculares. “E sendo próprio do estado dos leigos viver no meio do mundo e das ocupações seculares, eles são chamados por Deus para, cheios de fervor cristão, exercerem como fermento o seu apostolado no meio do mundo.” (AA, n. 2).

No decreto *Apostolicam Actuositatem*, afirma que “o apostolado dos leigos, que deriva da própria vocação cristã, jamais poderá faltar na Igreja.” (AA, n. 1). Para tanto, a Igreja não deve perder a sua vocação, atenta às realidades e a sua proposta de missão. Leigos e leigas assumem a sua vocação, seu papel e sua especificidade em cada um dos aspectos da vida, assumem a sua ação no mundo ao observar a necessidade de uma reestruturação da Igreja; eclesiológicamente, encontramos os leigos atentos às realidades. “É própria e peculiar dos leigos a característica secular.” (LG, n. 31).

Ainda no mesmo documento encontramos a realidade do laicato e sua atuação. Leigos e leigas “vivem no mundo, isto é, em toda e qualquer ocupação e atividade terrena, e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais é como que tecida a sua existência.” (LG, n. 31). O trecho acima nos remete ao pensamento conciliar, à abertura eclesiológica que a Igreja dá aos leigos com o ‘ar novo’ que o Concílio nos apresenta.

O Concílio Vaticano II dá aos homens e mulheres, leigos e leigas, as informações necessárias para se colocarem na linha de frente da Igreja e, de forma atuante, uma Igreja mais próxima, como Povo de Deus. A realidade da modernidade convoca os leigos a refletirem. “Os nossos tempos, porém, não exigem um menor zelo dos leigos; mais ainda, as condições atuais exigem deles absolutamente um apostolado cada vez mais intenso e mais universal.” (AA, n. 1).

Com essa realidade, é necessário observar que leigos e leigas, são promotores da mesma função que todos os outros membros da Igreja e assumem seu protagonismo, algo ainda muito embrionário para a época, mas necessário para os desdobramentos políticos, sociais e econômicos que a América Latina vivia. Para tanto é importante ressaltar que a Conferência de Medellín “foi preparado, sobretudo, por práticas de amplos segmentos de cristãos inseridos no seio de uma sociedade em ebulição.” (BRIGHENTI, 2009, p. 418).

Outro fator determinante é o apostolado dos leigos: nele todos são considerados como membros do Corpo Místico de Cristo, não são membros de segunda

categoria, muito menos inferiores, participam ativamente na Igreja e, principalmente, no mundo. A Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, do Concílio Vaticano II, assegura a participação do laicato, o mesmo que não é visto como apenas um servidor dos ministros ordenados, mas um colaborador e atuante no mundo; ressalta que a sua função é ser presença no mundo e colaborar com a Igreja. Essa colaboração tem o mesmo valor e importância que os membros ordenados, pois “apascentam a família de Deus ensinando, santificando e governando com a autoridade de Cristo, de modo que o mandamento da caridade seja por todos observado.” (LG, n. 32).

Pois isso, faz-se necessário observar os desdobramentos que Medellín traz para o cenário Latino-americano. Com essa mesma proposta, o Reino de Deus só será possível se buscarmos os pobres, não somente nas periferias, mas nas realidades mais adversas possíveis. O Papa Francisco nos convida a assumir o caminho que o senhor nos pede e sair do comodismo da nossa realidade e “ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho.” (EG, 2013, n. 20).

O Concílio já assinalava sobre essa escolha e a forma e se fazer Igreja diante das injustiças. “Todo aquele que, obedecendo a Cristo, busca primeiramente o reino de Deus, recebe daí um amor mais forte e mais puro, para ajudar os seus irmãos e realizar, sob o impulso da caridade, a obra da justiça.” (GS, n. 72).

Para tanto, devemos refletir sobre a realidade vivida e, no momento oportuno, viver em comunhão com a Igreja. Não seria possível que tal evento, a Conferência de Medellín, fosse vivido em outro ambiente e em outro tempo histórico. Assim, diante desse cenário, com a aurora de uma nova época, a Igreja na América Latina respira o ar renovado do Concílio e propõe a leigos e leigas sua ação voltada para a realidade dos pobres e marginalizados.

Medellín e o laicato

Com o ar renovado e um ambiente de grande esperança, a América Latina se coloca à frente de seu tempo e assume para si os desdobramentos do Concílio Vaticano II. Já no seu parágrafo introdutório deixa escancarado o seu desejo: “A Igreja latino-americana, reunida na II Conferência Geral de seu Episcopado, situou

no centro de sua atenção o homem deste continente, que vive um momento decisivo de seu processo histórico.” (CELAM, 1984, p. 5).

Medellín propôs três grandes horizontes: promoção humana; evangelização e crescimento na fé; Igreja visível e suas estruturas, foi, sem dúvida alguma, a grande proposta de atuação da Igreja latino-americana, colocando em prática o próprio Concílio. Não seria possível viver as propostas trazidas pelo Concílio sem se debruçar primeiro sobre a realidade de cada local.

Faz-se necessária uma proposta de abertura para entender o que foi a Conferência de Medellín, principalmente o frescor de um novo ar que entrava na Igreja e trazia uma grande mudança. A Conferência de Medellín “não só está inserido num contexto sócio-ecclesial concreto e particular, como também, em parte, é fruto deste contexto”. (BRIGHENTI, 2009, p. 417). De fato, Medellín é o Concílio Vaticano II da América Latina, no qual foi possível observar o seu desdobramento ocorrido em Roma, no contexto latino-americano.

A realidade apresentada era de uma submissão dos povos latino-americanos e uma exploração de todas as esferas (econômica, política e social). O teólogo José Comblin, em seu artigo, após 20 anos da conferência de Medellín, afirma que “Medellín busca na situação latino-americana uma voz de Deus: os sinais que Deus dirige à sua Igreja”. (COMBLIN, 1988, p. 813). Nesse escopo, a Igreja escuta o seu povo e coloca-se atenta às realidades e as situações vividas.

Por objetivo, conforme enumerado acima, a promoção humana. Entretanto, esse comprometimento só é possível diante de uma ação objetivada em prol dos mais necessitados: “comprometer-se é ratificar com ações a solidariedade em que todo homem se encontra imerso, assumindo tarefas de promoção humana na linha de um determinado projeto social.” (CELAM, 1984, p. 101).

Uma reinterpretação trazida pelo teólogo Cesar Kuzma nos convida a observar a conferência de Medellín não como apenas uma aplicação do Concílio, mas sim uma recepção criativa no continente latino-americano, onde a proposta de uma fé engajada e madura se propõe ao ser feita no caminho daquele que está atento à realidade de homens e mulheres. (KUZMA, 2017. p. 182).

A vivência de um laicato atuante, principalmente após o Concílio Vaticano II, foi um cenário apresentado neste encontro: “a Conferência refletiu e expressou uma visão de Igreja que procurava ser uma presença e um sinal no mundo, de maneira

crítica e transformadora, e comprometida com a causa da grande maioria da sociedade, que são os pobres e marginalizados” (SCOPINHO, 2013, p. 160).

Diante de todas as propostas do laicato enumeradas em Medellín, há uma necessidade latente que, desde essa época, é colocada em pauta para que se faça uma Igreja atuante e vivente na realidade social, pensando no ser humano e suas relações. O magistério se estruturou a se colocar em escuta, pois sentiu que não era possível mais propor princípios universais sem observar a realidade.

É do mundo que a Igreja tira não só as mediações de sua ação evangelizadora e as estruturas de sua configuração histórica, como sua própria agenda, na medida em que se propõe ser resposta, à luz da fé, às perguntas reais postas pelo contexto em que se ela encontra inserida. A Igreja dá e recebe do mundo, influencia e é influenciada por ele. (BRIGHENTI, 2009, p. 417).

Para se compreender o grande avanço da II Conferência do CELAM, é importante observar que são visíveis alguns sinais de transformação na Igreja com o Concílio Vaticano II. Houve uma mudança de mentalidade e uma ‘sacudida’ na Igreja latino-americana. Não tem como foco julgar sem conhecer cada realidade e um dos pontos mais importantes, definir um modo de agir em uma determinada situação e não lembrar regras morais atemporais que se colocavam como válidas em todos os tempos. (Cf. COMBLIN, 1988, p. 813-814). O primeiro ponto e o mais visível foi a mudança da atmosfera eclesial, saindo da sombra Europeia, juntamente com a realidade de Roma, para serem protagonistas, promovendo um autêntico crescimento.

Com essa alteração, Medellín se apresenta como o Concílio Vaticano II da América Latina, pois em 1968, três anos depois do fim do Concílio, a Igreja dá sinais de transformação e respira um ar novo e mais limpo. Medellín foi o a libertação da Igreja latino-americana, pois assumiu o seu perfil e foi-se moldando a sua realidade, próxima aos marginalizados e atuante nas periferias.

Atentas à esta realidade, as comunidades se reestruturam e voltam a atenção a todos aqueles que mais necessitam: os marginalizados, os pobres e os menos favorecidos. “Medellín marcou um novo tempo e deu espaço para uma nova forma de se fazer Igreja e de se fazer teologia, tendo nos pobres e nos últimos uma opção concreta; e isso avança para a radicalidade do Evangelho e para a inculturação que

se faz tão necessária em nosso tempo.” (KUZMA, 2018b, p. 643). Medellín foi um marco para uma abertura de pensamento, principalmente na estrutura da Igreja e sua relação com o mundo.

Essa realidade é uma Igreja mais humana e próxima do povo, fruto de um *aggiornamento*, proposto logo no início do Concílio Vaticano II ganha força com as CEB's, as Comunidades Eclesiais de Base, já citadas anteriormente. Foi um período de muita esperança para o povo latino-americano. Nesta realidade, os círculos bíblicos eram uma ação prática e uma grande catequese, e fazia com que o povo se aproximasse da Sagrada Escritura de forma simples e atenta à sua realidade. Os grupos mostravam grande engajamento político nas atividades sociais. Essa realidade era observada como uma grande esperança para o povo sofrido da América Latina “Tudo isso era encabeçado pelos próprios membros das CEBs, leigos e leigas que, iam se tornando adultos na fé; e, em consequência, assumiam sua história e suas responsabilidades na Igreja, em comunhão com seus pastores, e no mundo para levarem a boa nova de Jesus.” (TEPEDINO, 2010, p. 383).

É importante observar e fazer uma reflexão da atuação das mulheres na realidade da Igreja, como leigas, forte e atuantes, as mulheres se colocavam a serviço do Reino, sempre atentas às realidades do seu dia a dia. Entretanto, as mulheres observaram que ainda havia muita desigualdade com relação aos homens, aparentemente não tinham uma identidade formada, eram sempre tratadas como auxiliares e nunca como indivíduos.

Ana Maria Tepedino assinala que as mulheres não se sentiam iguais aos homens, lutavam pelos seus direitos. As mulheres, atuantes e ativas nas CEB's, encontravam neste grupo apoio para se organizarem. A realidade apresentada era que as mulheres eram consideradas inferiores, menores e “seres frágeis, sensíveis, cheias de imaginação e até meio irracionais, incapazes de serem objetivas, muito emotivas e, feitas para cuidar da casa e das crianças; ao passo que, os homens sempre foram considerados racionais, objetivos e treinados para trabalhar no espaço público.” (TEPEDINO, 2010, p. 384).

As mulheres leigas que atuavam nas realidades da Igreja não se deixaram abater e foram à luta. Mostraram a força feminina e do laicato e decididas a quebrar os estereótipos: “procuraram romper com esta identidade estereotipada, passando a desconstruí-la e começando a realizar um protagonismo novo, onde ousavam dizer

sua palavra própria, falar sobre sua distinta experiência de Deus e visão do mundo, a partir da sua própria subjetividade.” (TEPEDINO, 2010, p. 384).

A II Conferência do CELAM nos apresenta um aspecto histórico completamente novo: os países latino-americanos passam por transformações sociais e políticas com as ditaduras militares. Nesta proposta, Medellín é a chave de ação para uma Igreja atenta às necessidades dos pobres, uma Igreja que se propõe agir conforme pede Cristo, ir ao encontro dos que ninguém procurava, dando de comer, de beber, vestindo, e visitando no cárcere. (Cf. Mt 25,31-46).

Com esse cenário é possível observar a proposta de uma Igreja que se transforma diante da realidade de um Concílio Vaticano II ainda em grande atividade, principalmente pela atuação dos leigos e leigas que se organizaram e se propuseram a pensar de forma diferente, atentos às realidades da Igreja que sofre na América Latina. Com isso, as mulheres assumem o protagonismo e “aos poucos, partem para os movimentos sociais e políticos, por terra, moradia, contra a carestia, e especialmente, descobrem nas CEBs, um espaço novo e uma maneira distinta: de viver a fé articulada com a vida.” (TEPEDINO, 2010, p. 384).

Nessa proposta, é mister observar que o próprio documento fala da missão dos leigos, juntamente com toda a Igreja e sua proposta educacional e doutrinária, uma vez que se colocam a serviço do povo e da sua realidade enquanto missionária neste mundo: “a Igreja busca por meio de seus membros, especialmente pelos leigos, colaborar nas tarefas de promoção cultural humana sob todas as formas que interessam à sociedade” (CELAM, 1984, p. 51).

Com Medellín na América Latina há uma grande transformação social, econômica e religiosa. O movimento conciliar representa a mudança efetiva, a Igreja advém de uma realidade muito complexa, principalmente no que tange à relação político-social, pois vivia momento de grande repressão, perda de direitos e grandes conflitos políticos.

A Igreja Católica na América Latina começou a realizar uma experiência de Êxodo, de saída da escravidão sócio-político-econômica, para uma libertação integral, que transformasse este continente numa realidade mais justa, mais de acordo com o projeto de Deus. É a hora da ação! Para vivê-la é preciso se colocar de forma corajosa e decidida no seguimento profético de Jesus, inclusive desde uma perspectiva de valorização da ação política, que até mortes

provocou, os mártires cujo sangue fermentou este solo. (TEPEDINO, 2010, p. 382-383).

Medellín deu ao povo uma nova característica, atentos às realidades da vida e colocando os pobres como ponto principal da evangelização. “A Igreja se inseriu na realidade dos pobres, assumindo sua causa, comprometendo-se com sua realidade social e propondo-se a ser uma presença ativa, questionadora e transformadora.” (SCOPINHO, 2013, p. 153).

É preciso pontuar que a Conferência de Medellín se fez devido à realidade vivida na América Latina, pois foi fruto da sua situação e do seu povo. A Igreja da América Latina se caracteriza por ser uma Igreja comprometida com os pobres, atenta às realidades. Por essa razão, Medellín não é apenas um marco histórico, mas uma constante proposta de Igreja e de missão.

A Igreja Latino-americana, passa por inúmeros desafios e conflitos ao se colocar como uma Igreja que necessita de libertação, pois o povo clamava por uma nova aurora e uma oportunidade de crescimento. Assim, é importante observar que Medellín é um marco na história da Igreja latino-americana, uma mudança de pensamento e, principalmente, uma nova proposta de se pensar a Igreja no continente.

A Conferência atuou frente aos problemas sociais da década de 1960: crises político-sociais, crises políticas e governos militares ditatoriais que cerceavam o direito do povo. Isso posto, a questão da libertação se colocou em voga nesta realidade.

A linguagem da libertação foi assumida pelos bispos na Conferência de Medellín, exatamente por se referir à miséria da grande maioria da população do Continente. [...] Com a perspectiva da libertação, ocorreria uma mudança de enfoque no posicionamento dos bispos latino-americanos. Propôs-se, a partir daquele momento, realizar um diálogo não mais com as grandes empresas internacionais e com a elite política mundial, mas sim com as camadas mais pobres da população. [...] O evento Medellín, quando visto numa perspectiva mais ampla e não apenas durante a realização da Conferência, significou uma profunda transformação na compreensão da tarefa evangelizadora da Igreja na América Latina. (SCOPINHO, 2013, p. 158).

Assim, a Igreja se propõe atuar mais ativamente na evangelização e atenta aos que estão à margem da sociedade e são marginalizados. Leigos e leigas têm a sua atuação de forma singular, pois agem no meio em que vivem e, a partir do Concílio Vaticano II “São reconhecidos como os evangelizadores privilegiados, porque existem lugares em que a Igreja só pode chegar aonde eles e elas vivem e trabalham.” (TEPEDINO, 2010, p. 378).

Leigos e leigas são protagonistas da sua realidade, atuam nos campos em que outros não podem atuar e são essenciais na proposta de uma igreja aberta e atuante: “a Conferência de Medellín se propôs a rever toda a dimensão apostólica da presença dos leigos no atual processo de transformação do continente latino-americano.” (Cf. KUZMA, 2017. p. 186). Para tanto, a questão do laicato foi um dos aspectos debatidos na Conferência de Medellín e foi acentuado o seu testemunho nas comunidades de fé e papel fundamental na evangelização, sendo protagonistas na proposta de fazer com que a “Igreja ‘aconteça’ no mundo, na tarefa humana e na história.” (CELAM, 1984, p. 103).

Outro aspecto que foi ponto de debate era a questão dos leigos na relação entre as elites e massas. Um dos documentos mais importantes foi o “Movimentos de Leigos”, que caracterizava esse movimento como algo das elites, tanto clerical quanto laical. Uma questão de suma importância apontada pelo documento de Medellín é o envolvimento do leigo na indústria e sua evolução social e financeira. Para tanto o documento “Movimentos de Leigos” apontava para os leigos a formação constante e direta para que atuassem com força e determinação. É fato que a mudança deveria ocorrer, principalmente na nossa realidade, pois leigos e leigas não estavam mais vivendo em áreas rurais e não existia mais o antigo modelo de Crisandade ou o regime do Padroado. Houve, então, desenvolvimento da industrialização e, com isso, a mudança de pensamento dos trabalhadores.

A sociedade industrial era o lugar onde os grupos sociais, formados a partir do trabalho, da profissão ou da função da função, superavam cada vez mais as comunidades tradicionais, de caráter vicinal ou territorial. Os movimentos laicais tornavam-se, assim, necessários para a Igreja, enquanto atingiam essa grande maioria de pessoas que viviam no mundo urbano, dentro de uma dinâmica de funcionalidade da vida cotidiana. (SCOPINHO, 2013, p. 164).

De fato, Medellín não pode ser deixada de lado, pois é necessário entender a sua dimensão para que se possam vislumbrar as transformações oriundas desse período histórico. A Igreja latino-americana na Conferência de Medellín se tornou mais atuante, a sua ação é singular diante das dificuldades e dos debates sociais, um paralelo entre o Concílio e Medellín nos mostra que: “Se o Concílio Vaticano II abriu a Igreja para o *mundo*, compreendendo-o e assumindo-o como lugar e destinatário de sua missão; Medellín concretizou melhor esse mundo e assumiu o *mundo dos pobres e marginalizados* como lugar e destinatário fundamentais de sua missão.” (AQUINO JÚNIOR, 2018, p. 47).

O Documento de Medellín assinala o desejo de uma Igreja longe das amarras temporais e do prestígio e que também livre a Igreja dos vínculos da riqueza e suas possíveis benesses, mas que esteja atenta ao serviço e comprometida com o povo e os mais necessitados. A realidade dos povos latino-americanos gritava por uma libertação, por isso, a conferência de Medellín, tem por principal mote auscultar o clamor do povo e é convidada a repensar a sua própria estrutura.

A realidade do laicato Pós-Medellín

De fato, o leigo foi pauta de discussões que pudessem abrir o campo de trabalho e a organização social do continente frente aos problemas políticos enfrentados. Para tanto, o documento valoriza os leigos e sua atuação na vida da Igreja, principalmente no que tange a sua organização e o empenho em fazer as transformações sociais. O laicato é enaltecido, pois suas organizações “promovem e edificam com tanto sacrifício o apostolado neste continente, atentos às exigências peculiares de sua problemática social.” (CELAM, 1984, p. 105).

Alguns encaminhamentos foram importantes para dar mais ênfase aos leigos e sua atuação. Os bispos refletiram sobre as questões do laicato a partir do que foi discutido no Concílio Ecumênico Vaticano II. Esse aspecto foi desencadeador para as outras conferências que viriam. Assim, deu-se mais força e espaço para os leigos e se fez conhecer a sua atuação, pastoral e teológica. “Os movimentos de apostolado dos leigos, situados no plano de uma mais estreita colaboração com a hierarquia e que tanto contribuíram para a ação da Igreja, continuam tendo vigência como apostolado organizado.” (CELAM, 1984, p. 104).

O avanço da Igreja foi predominante para a vivência do laicato e para o amadurecimento na formação de um laicato adulto, o que já era enumerado como ponto necessário na Conferência do Rio de Janeiro de 1955. A Igreja se coloca atenta e aberta às transformações da sociedade e aos sinais dos tempos que advinham de grandes transformações do continente.

A igreja se propunha a ser uma presença no processo de transformação da sociedade, sem impedir ou atrapalhar as iniciativas já em andamento, mas procurando inserir valores evangélicos. Os bispos afirmavam que os povos latino-americanos aspiram à liberdade e que todos deveriam se sentir responsáveis, sendo que ninguém poderia assumir o processo de maneira exclusiva. Entre os principais compromissos da Igreja estaria o de estabelecer uma coerente relação entre fé e vida, como um desafio para se viver uma verdadeira pobreza evangélica. (SCOPINHO, 2013, p. 161).

Diante desse cenário, a Conferência de Medellín deu passos largos na evolução da questão de um laicato consciente e atuante, além do envolvimento de todos nas questões sociais e o papel da evangelização de todo o povo de Deus. O leigo é encarado, talvez de forma inédita, como responsável pela evangelização; o leigo é parte da tríplice função: profética, sacerdotal e real de Cristo.

Uma teologia atuante é uma teologia encarnada no povo, uma teologia que é libertária e consciente de seu lugar. É crítica e se coloca para o debate, não se basta, pois se faz no mundo e nas suas diversas realidades. O Espírito da Conferência de Medellín se resume em uma teologia prática, atuante e visivelmente comprometida com o meio em que está inserida.

Francisco clama por essa realidade. Desde o início do seu pontificado, chama a atenção para a quebra de paradigmas e por uma eclesiologia como Povo de Deus, deixando de lado a visão piramidal existente e chamando o povo a celebrar junto e caminhar lado a lado. “A imensa maioria do povo de Deus é constituída por leigos. Ao seu serviço, está uma minoria: os ministros ordenados. Cresceu a consciência da identidade e da missão dos leigos na Igreja.” (EG, 2013, n 102).

Frente a este cenário, a II Conferência do CELAM se apresenta como uma receptora do Concílio Vaticano II na sua realidade, na sua perspectiva e na sua proposta de Igreja, principalmente em uma fé encarnada na vida de homens e mulheres, leigos e leigas que atuam na sua realidade. (Cf. KUZMA, 2017. p. 192).

Entre diversas transformações, houve uma reestruturação da pastoral na realidade latino-americana, muitos mudaram suas atitudes e foram morar junto do povo; outros designaram uma maior participação dos leigos e leigas nas comunidades e deram autonomia para que todos pudessem fazer parte da Igreja, assumindo lideranças e se colocavam ao serviço da Igreja na ausência de um membro ordenado, pois o leigo tem legitimada sua autonomia. João Batista Libânio, teólogo Jesuíta, em um texto simples e de grande significado, afirma que “os bispos descobriram que comprometer-se com a realidade social não é marxismo, mas decorrência intrínseca do processo evangelizador.” (LIBÂNIO, 1988, p. 23).

O Jesuíta continua afirmando que, Medellín se atentou para os ‘sinais dos tempos’ no povo latino-americano, atento às necessidades e a fé na vida do povo. (Cf. LIBÂNIO, 1988, p. 23). Esta realidade foi vislumbrada pelos bispos que encontraram, após encarar a realidade, o rosto do pobre no outro, um povo sofrido: “descobriram a outra América Latina, aquela que permanece desconhecida nas casas paroquiais e nos conventos.” (LIBÂNIO, 1988, p. 23).

Medellín apresentou os desafios dos leigos e leigas, que, ainda hoje, sofrem com o clericalismo que assombra suas ações. Fator determinante para se entender essa realidade são os embates entre leigos e clérigos que colocam em cheque a comunhão da Igreja. Cesar Kuzma em seu artigo “A hora dos leigos? Mas de que leigos se está falando?”, apresenta muito bem esta realidade. Pois com o Concílio o leigo passa a ter autonomia e torna-se corresponsável na missão, podendo agir e atuar à sua maneira com responsabilidade. Entretanto, essa ação ainda é muito tolhida pelo desejo desse manter uma igreja fechada em si mesma, vivendo de moralismos e normas.

Os cristãos, leigos e leigas, são chamados a assumirem a proposta na construção da sociedade do bem viver. Homens e mulheres são convocados à participação ativa e consciente na política, buscando formar-se para uma vivência autenticamente cristã, frente aos desafios da sociedade atual. Leigos e leigas têm a missão de, no meio do povo, em sociedade, atuar de forma consciente e pautar a vida em uma autêntica luta em prol do bem comum. Além de ter o discernimento e a autonomia para agir conforme lhe é conveniente, pois, em diversas realidades, é o leigo que assume a frente das comunidades e do povo.

Reconhecendo quais são as exigências da fé, e por ela robustecidos, não hesitem, quando for oportuno, em idear novas iniciativas e levá-las a realização. Compete à sua consciência previamente bem formada, imprimir a lei divina na vida da cidade terrestre. Dos sacerdotes, esperem os leigos a luz e força espiritual. Mas não pensem que os seus pastores estão sempre de tal modo preparados que tenham uma solução pronta para qualquer questão, mesmo grave, que surja, ou que tal é a sua missão. (GS, n. 43).

De fato, é importante observar que Medellín teve seu papel histórico decisivo na estrutura da Igreja na América Latina. Nunca seria possível pensar a Igreja da forma que se pensou se não houvesse o envolvimento da Igreja em Medellín, atenta aos mais necessitados e aberta às realidades. Assim, a Igreja na América Latina se colocou em movimento, fazendo o continente ser visto e ouvido diante do período conflituoso e das ditaduras que enfrentava. “Medellín se tornou um marco e não se pode pensar a vitalidade da Igreja da América Latina, seu presente e seu futuro, sem levar em conta suas contribuições e colocações eclesiológico-pastorais.” (KUZMA, 2017. p. 189).

Aqui cabe uma crítica que, há trinta anos, já havia sido feita pelo teólogo José Comblin. Ele não fala diretamente sobre o laicato, mas é possível observar nuances da realidade do laicato na atual realidade ao se ver a estrutura de uma realidade de Igreja que nega a existência de Medellín, ou que prefere fazer “vistas grossas” diante do cinquentenário da Conferência. Observemos o que o teólogo fala há trinta anos: que é o espelho da nossa realidade.

A conjuntura atual [trinta anos atrás] da sociedade ocidental como na Igreja latina favorece a supremacia de uma teologia burguesa. [...] Medellín aparece como uma manifestação inoportuna e uma expressão infeliz. Uma teologia burguesa prefere manter um silêncio total sobre o assunto. [...] O novo episcopado latino-americano já está bem decidido a esquecer-se de uma assembleia da qual não participou, com a qual não pode simpatizar e que sofreu desde o início o peso da reprovação romana. (COMBLIN, 1988, p. 828).

De fato, a mudança da atual conjuntura hoje é um pouco alterada, mas, ao mesmo tempo, propõe-se a uma realidade atenta às situações do laicato na atualidade. A Igreja, pós-concílio que se vê na América Latina, em Medellín, foi necessária e importante para seu tempo, fez dos leigos e leigas participantes de uma Igreja caminhante nesta terra e atuante.

O termo cunhado e amplamente debatido é o leigo ser sujeito eclesial e ter a consciência da sua função. Disso não podemos fugir, pois é mister aprofundar nesta missão de leigos e leigas conscientes. Francisco alerta para a realidade de que ainda há muito que se crescer nessas propostas, assevera e chama a atenção para que os leigos e leigas tomem consciência de sua participação no mundo, pois o que é observado é que há um aumento na atuação, porém esta se vincula, muitas vezes, somente ao ambiente eclesial, deixando de lado o mais importante que é a atuação no mundo, seja na política, nas questões sociais ou na economia. (Cf. EG, 2013, n 102).

Ser sujeito eclesial é ser firme no seu posicionamento e na Igreja ser autêntico e comprometido com sua fé: “significa testemunhar com a própria vida em todas as realidades que se vive, buscando o encontro e o diálogo, a abertura e a mansidão, o desprendimento e a misericórdia, a alegria e o amor.” (KUZMA, 2018a)

Ao se fazer atuante, é importante frisar a Igreja pós-Medellín: uma Igreja que já se preocupa com os excluídos e que vivem à margem da sociedade, talvez aquilo que o Papa Francisco nos apresenta como uma “Igreja em Saída” (EG, n. 24) preocupando-se com os menos favorecidos, fruto de uma Igreja latino-americana, da qual o próprio Francisco é filho. É triste observar que hoje ainda temos a presença de moralismos enraizados na nossa Igreja, que, em pleno ano do laicato, ainda temos que debater essas questões, pois há uma grande divisão: “Onde há divisão não pode haver o Espírito. Onde há certezas não há espaço para a fé. Onde há ódio, não se pode viver o amor.” (KUZMA, 2018a).

É complementemente inaceitável o discurso de ódio e divisão, pois só colabora para o fim do diálogo e da escuta, essas mazelas dos nossos dias, ainda muito presentes, que levam a pensar a nossa realidade e as nossas ações, estamos sendo alimentados por uma estrutura “clericalista farisaica que olha mais a lei que a pessoa.” (KUZMA, 2018a).

Por essa razão, devemos aproximar-nos dos menos favorecidos, olhar para eles como irmãos e sentir a sua dor. “A riqueza do Concílio Vaticano II e de toda a teologia do laicato que daí se decorreu é que a Igreja decide por sair das sacristias e das catedrais e parte (sai) para viver no mundo, aceitando a fraqueza da história e os limites da missão.” (KUZMA, 2018a). Esta realidade deve ser amplamente discutida

pois somos membros de uma Igreja caminhante, viva e comprometida com o bem comum.

Um aspecto significativo de Medellín é que, ao contrário do Concílio Vaticano II, teve uma postura muito mais prática que teórica, pois desejava ‘tirar do papel’ aquilo que o Concílio havia teorizado. Para tanto, uma nova proposta de Igreja surgia, preocupada com a realidade do povo e principalmente com seu aspecto social, a opção preferencialmente pelos pobres, emergindo de uma realidade em que a pobreza, não somente existencial, mas também social se colocava em cheque diante de tantos problemas enfrentados.

Olhar para a Igreja latino-americana é olhar para o Cristo, aquele que peregrinou pela terra, que se ocupava com os menos favorecidos, os marginalizados. Jesus vivia em constante movimento: saía, deslocava-se, não se instalava nem colocava-se estático. Leigos e leigas devem buscar, atentos ao seu ministério, sair em prol do outro, sair em prol dos que precisam e olhar, com o olhar atento e comprometido com aqueles que buscam uma melhor proposta de vida e um caminho menos dolorido.

Considerações finais

O que pretendemos acentuar nestas breves palavras é a importância de olhar para o passado, não com saudosismo ou desencanto, mas com o desejo de repensar o futuro. Resgatar o espírito do Concílio, reafirmado em Medellín, no contexto latino-americano, além de propor mudanças e analisar se o futuro será diferente ou apenas mais uma parcela de uma proposta de Igreja longe da realidade e fechada em si mesma.

Todos esses aspectos foram debatidos novamente e com novas perspectivas nas outras conferências, sendo elas em: Puebla, 1979; Santo Domingo, 1992 e Aparecida, 2007. Não seria possível, devido à temática adotada, retratar todos os aspectos levantados, porém é mister observar a necessidade de um estudo aprofundados do laicato em saída, como pede o atual Papa Francisco e a repercussão desta metodologia profética nas distintas épocas das Conferências do CELAM.

Não podemos ser somente meros integrantes de uma comunidade, mas atuantes e participantes de uma Igreja viva e peregrina nesta terra. Nesta proposta,

é importante observar o envolvimento das CEB's e suas ações no ambiente político-social e pastoral. Assim sendo, leigos e leigas, protagonistas de sua história, são convocados a repensar a sua atuação. Fato é que, antes mesmo de Medellín, leigos já se propunham a uma estrutura nova de Igreja, mais pautada no encontro e na abertura ao outro, que seja possível observar esta realidade e se colocar atuante na vida dos povos marginalizados.

No contexto eclesial atual, encontramos alguns entraves que comprometem o bem comum e o desenvolvimento de um laicato atuante. Por vezes, o próprio leigo não se dispõe a atuar de forma consciente, prefere assumir uma postura de coadjuvante sendo mero obediente a normas e regras, ao invés de pensar e fazer valer a sua voz.

O evangelho é o mesmo e é nas adversidades, nos conflitos e resistências que ele se mostra forte e atuante. Não é possível viver o Evangelho sem se doar por ele e se propor uma vivência cristã comprometida com a causa de Cristo. Ainda há muito a se conquistar, principalmente porque a proposta de Medellín, em vários pontos, nos parece uma proposta ainda atual: uma Igreja na presente transformação da América Latina.

Cada cristão é chamado a ser sujeito eclesial, a assumir seu protagonismo e atuar na Igreja e no mundo. Leigos e leigas, integrantes do povo, devem participar ativamente das comunidades e se envolver diretamente nas organizações político-sociais. Que possamos, alimentados pelo Cristo vivo no meio de nós e guiados pelo Espírito Santo, seguir em frente, comprometendo-nos com a causa dos mais necessitados e atentos às necessidades daqueles que nos procuram. O laicato atuante, comprometido e consciente se faz diante daquele laicato que reza, trabalha e atua em prol do bem comum.

Referências

AQUINO JÚNIOR, Francisco de. 50 anos de Medellín - 5 anos de Francisco: perspectivas teológico-pastorais. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 50, n. 1, Jan./Abr. 2018, p. 46.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

BRIGHENTI, Agenor. O contexto de uma ousadia que continua fazendo caminho: a propósito dos 40 anos de Medellín. *Revista Pitis Praxis*, teologia pastoral, Curitiba, v. 1, n. 2, jul./dez. 2009, p. 415-434.

COMBLIN, José. *Medellín: Vinte anos depois - balanço temático*. REB, Petrópolis, v. 48, n. 192, 1988, p. 806-829.

CONSTITUIÇÃO Dogmática *Lumen gentium* sobre a Igreja. In: COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituições, Decretos, Declarações*. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 37-117. (LG)

CONSTITUIÇÃO Pastoral *Gaudium et spes* sobre a Igreja no mundo atual. In: COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituições, Decretos, Declarações*. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 141-256. (GS)

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO (CELAM). *Conclusões de Medellín*. São Paulo: Paulinas, 1984.

DECRETO Apostolicam Actuositatem sobre o apostolado dos leigos. In: COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituições, Decretos, Declarações*. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 527-564. (AA)

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*, sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013. (EG)

KUZMA, Cesar. Movimentos de leigos. In.: GODOY, Manoel; AQUINO JÚNIOR, Francisco. In: *50 anos de Medellín: revisitando os textos, retomando o caminho*. São Paulo: Paulinas, 2017. p. 181-192.

KUZMA, Cesar. *A hora dos leigos? Mas de que leigos se está falando?*. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/576608-a-hora-dos-leigos-mas-de-que-leigos-se-esta-falando>>. 2018a. Acesso em: 08 out. 2018.

KUZMA, Cesar. Os leigos em Medellín: memórias e novas perspectivas. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 16, n. 50, maio/ago. 2018b, p. 632-647.

LIBÂNIO, J. B. Medellín: história e símbolo. *Tempo e Presença*. n. 233, Ago. 1988, p. 22-23.

SCOPINHO, S. C. D. O laicato na Conferência Episcopal Latino-Americana de Medellín (1968). REB, Petrópolis, Ano 73, n. 289, 2013, p. 150-180.

TEPEDINO, Ana Maria. De Medellín a Aparecida: marcos, trajetórias, perspectivas da Igreja Latino-americana. *Atualidade Teológica*. Revista do Departamento de teologia da PUC-RIO, Ano XIV, n. 36, set./ dez. 2010, p. 376-394.

Trabalho submetido em 20/08/2018.

Aceito em 22/10/2018.

Robson Ribeiro de Oliveira Castro

Graduado em História pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora - CESJF (2011), Pós-graduado *lato sensu* em Direito Matrimonial Canônico, pela Faculdade São Bento do Rio de Janeiro - FSB RJ (2012) e Mestre em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia - FAJE em Belo Horizonte (2017). Apoio CAPES. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3978298298863886>. E-mail: robsonrcastro@yahoo.com.br.